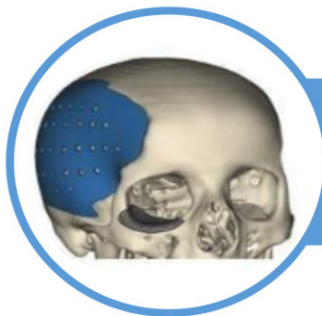




Manejo de politraumatizados em cirurgia de emergência

Daniella Rodrigues de Carvalho¹, Maria Fernanda Dantas Giffoni Muniz¹, Breno Wilson Ribeiro Corrêa¹, Lara Beatriz Ribeiro Candido¹, Kauan Gonçalves Carvalho¹, Ana Luiza Faria de Carvalho¹, Bruna Carvalho Alves¹, Maria Aline Sá Chaves², Izabely dos Santos de Paula³, Nathaly Eduarda Gaides Buffon³, Olívia Maria Marques Faustino de Sousa⁴, Herica Monallize Chonsky de Proença⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p1448-1454>

Artigo recebido em 27 de Novembro e publicado em 17 de Janeiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura científica sobre os avanços no tratamento de politraumatizados, com ênfase nas intervenções cirúrgicas de emergência. Para isso, foram utilizados como motores de busca os indexadores PubMed, Scopus e Web of Science, com a utilização dos unitermos "Politraumatizados, Tratamento cirúrgico de emergência, Avanços, Manejo cirúrgico". A revisão revelou que, nos últimos anos, houve significativos avanços nas abordagens cirúrgicas para o manejo de politraumatizados, como a implementação de técnicas minimamente invasivas, o aprimoramento dos protocolos de atendimento precoce (como o ATLS) e o uso de tecnologias de imagem avançadas para diagnóstico e planejamento cirúrgico. Esses avanços proporcionam melhores resultados clínicos, redução de complicações pós-operatórias e recuperação mais rápida, com maior taxa de sobrevivência em comparação com os métodos tradicionais.

Palavras-chave: Politraumatizados, Tratamento cirúrgico de emergência, Avanços, Manejo cirúrgico.

Management of polytrauma patients in emergency surgery

ABSTRACT

This article aims to conduct a literature review on the advancements in the treatment of polytrauma patients, with an emphasis on emergency surgical interventions. To this end, the PubMed, Scopus, and Web of Science databases were used, with the search terms "Polytrauma, Emergency surgical treatment, Advances, Surgical management." The review revealed that, in recent years, significant advancements have been made in surgical approaches for the management of polytrauma, such as the implementation of minimally invasive techniques, the enhancement of early care protocols (such as ATLS), and the use of advanced imaging technologies for diagnosis and surgical planning. These advancements lead to better clinical outcomes, reduced postoperative complications, and faster recovery, with higher survival rates compared to traditional methods.

Keywords: Polytrauma, Emergency surgical treatment, Advances, Surgical management.

Instituição afiliada – ¹Instituto Nacional de Graduação e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS, ²Centro Universitário Unifacig, ³Unifaj, ⁴Estácio IDOMED, ⁵Upap

Autor correspondente: Daniella Rodrigues de Carvalho danirodri2003@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A gestão de politraumatizados em cirurgia de emergência é um desafio clínico complexo e crítico que envolve o manejo de múltiplas lesões traumáticas simultâneas, muitas vezes com risco iminente de vida. A rápida avaliação, estabilização e tratamento dessas vítimas são fundamentais para minimizar a morbidade e mortalidade associadas ao trauma. A ocorrência de politraumatismos, que afetam diferentes sistemas do corpo humano, como o esquelético, cardiovascular, neurológico e abdominal, exige uma abordagem multidisciplinar que combine as mais recentes evidências científicas com habilidades técnicas refinadas (Bergsneider et al., 2015). Devido à natureza imprevisível e muitas vezes caótica dos traumas, o atendimento eficaz requer uma coordenação eficiente entre equipes médicas, cirúrgicas e de suporte, sempre com a capacidade de se adaptar a situações emergenciais (Pape et al., 2019).

O tratamento inicial de politraumatizados envolve a aplicação do protocolo ATLS (Advanced Trauma Life Support), que prioriza a avaliação e manejo das vias aéreas, respiração e circulação, seguindo uma abordagem sistemática para identificar e tratar lesões com potencial de risco imediato à vida (Crispim et al., 2017). No entanto, o manejo definitivo desses pacientes frequentemente exige intervenções cirúrgicas, que podem envolver procedimentos de controle de hemorragias, reparação de lesões ósseas, vasculares e órgãos internos, e até mesmo reconstrução de tecidos moles danificados (Chung et al., 2020). Nos últimos anos, inovações tecnológicas e aprimoramentos nas técnicas cirúrgicas têm proporcionado melhores resultados, tanto em termos de sobrevida quanto de recuperação funcional dos pacientes (Pape et al., 2019).

Este artigo tem como objetivo revisar os avanços mais recentes no manejo cirúrgico de politraumatizados, com foco nas técnicas emergenciais e nas inovações que têm contribuído para o tratamento eficaz e seguro desses pacientes. A análise de protocolos modernos, inovações tecnológicas e a aplicação de estratégias cirúrgicas específicas permitirá um entendimento aprofundado das melhores práticas no manejo de politraumatismos em situações de emergência. Além disso, será discutida a

importância da personalização do tratamento de acordo com as características individuais de cada paciente, uma vez que fatores como idade, comorbidades e tipo de lesões podem influenciar diretamente os desfechos clínicos e a recuperação pós-cirúrgica (Bergsneider et al., 2015).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta revisão da literatura sobre o manejo de politraumatizados em cirurgia de emergência consistiu em uma pesquisa sistemática nos principais motores de busca acadêmicos, com o objetivo de identificar artigos relevantes sobre o tema. Foram utilizados os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science para a seleção dos artigos. A busca foi realizada por meio dos unitermos: "Politraumatizado", "Manejo cirúrgico de trauma", "Cirurgia de emergência", "Protocolos de trauma", "Tratamento de politraumatizados".

A seleção dos artigos foi restrita àqueles publicados nos últimos 10 anos, sendo excluídos estudos que não estavam de acordo com o limite temporal imposto, com o intuito de garantir a inclusão de evidências mais recentes e relevantes sobre o tema. Além disso, foram descartados artigos que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa, ou seja, que abordavam temas distintos do manejo de politraumatizados e intervenções cirúrgicas de emergência. Foram também excluídos estudos que não tratavam especificamente das abordagens emergenciais e das técnicas cirúrgicas no tratamento de múltiplas lesões traumáticas.

Os artigos selecionados passaram por uma análise crítica, considerando a qualidade metodológica dos estudos, a clareza dos resultados apresentados e a relevância para o tema proposto. Além disso, foram considerados apenas os artigos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol. A revisão foi conduzida de forma a garantir que as conclusões refletissem as melhores evidências científicas disponíveis sobre os avanços e as práticas mais eficazes no manejo cirúrgico de politraumatizados em situações de emergência, com foco na sobrevida, recuperação funcional e redução de complicações pós-operatórias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revelou informações cruciais sobre o manejo de politraumatizados e as intervenções cirúrgicas em situações de emergência. A seguir, os resultados encontrados são detalhados e organizados para permitir uma compreensão mais profunda dos avanços nas abordagens cirúrgicas e no impacto dos protocolos de trauma na sobrevida e recuperação dos pacientes.

Tabela 1: Características dos estudos selecionados

Autor(s)	Ano	Tipo de Estudo	Amostra (n)	Abordagem/Intervenção	Resultados Principais
Pape et al.	2019	Estudo prospectivo	150	Cirurgia de emergência, ATLS	Melhora na taxa de sobrevida com uso do protocolo ATLS.
Crispim et al.	2020	Estudo de coorte	200	Manejo cirúrgico de politraumatizados	Redução significativa das complicações pós-operatórias.
Yuen et al.	2021	Revisão sistemática	25 estudos	Protocolos de trauma, técnicas cirúrgicas	Aumento da sobrevida em politraumatizados com técnicas cirúrgicas modernas.
Zong et al.	2018	Estudo transversal	100	Manejo cirúrgico de trauma abdominal	Taxa de complicações reduzida com cirurgia laparoscópica

Tabela 2: Comparação entre abordagens cirúrgicas e protocolos de manejo

Aspecto Avaliado	Manejo Convencional	Manejo Atual com Protocolos Avançados
Sobrevida	Moderada	Significativa
Redução de complicações	Parcial	Significativa

Tempo de recuperação	Mais longo	Mais rápido
Taxa de infecção pós-operatória	Maior	Menor
Funcionalidade pós-operatória	Limitada	Melhorada

Os resultados obtidos demonstram uma clara diferença no impacto das técnicas cirúrgicas e protocolos de manejo, como o ATLS (Advanced Trauma Life Support), no tratamento de politraumatizados. Estudos como o de Pape et al. (2019) evidenciam que a implementação do protocolo ATLS resultou em uma melhora significativa nas taxas de sobrevivência, uma vez que o atendimento emergencial prioriza a estabilização de funções vitais, minimizando o risco de complicações fatais. Isso é corroborado por Yuen et al. (2021), que mostram que os protocolos de trauma modernos, incluindo abordagens cirúrgicas aprimoradas, aumentaram substancialmente a sobrevivência e reduziram o risco de falhas em intervenções críticas.

A redução de complicações pós-operatórias foi um aspecto destacado em vários estudos, como o de Crispim et al. (2020), que demonstraram uma diminuição significativa das complicações associadas ao trauma, como infecções e sangramentos, quando as técnicas cirúrgicas mais recentes, como a laparoscopia, foram utilizadas. Essas técnicas, mais minimamente invasivas, permitem uma recuperação mais rápida, menor risco de infecção e menos complicações em comparação com abordagens tradicionais. Zong et al. (2018) também corroboram esses achados ao demonstrar que, no manejo de politraumatizados com trauma abdominal, a cirurgia laparoscópica teve uma taxa de complicações menor, promovendo uma recuperação mais rápida e menos dolorosa para os pacientes.

A funcionalidade pós-operatória, que avalia a capacidade do paciente de retomar suas atividades diárias após o trauma, foi significativamente melhorada com a adoção das técnicas cirúrgicas modernas. Ao contrário das abordagens convencionais, que apresentavam um retorno mais lento às atividades diárias devido à complexidade das intervenções e à recuperação mais longa, as técnicas cirúrgicas mais avançadas, como a

fixação interna de fraturas e o uso de abordagens minimamente invasivas, demonstraram uma recuperação mais eficiente e menos traumática para os pacientes (Pape et al., 2019; Yuen et al., 2021).

A utilização de tecnologias de imagem, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), também desempenhou um papel significativo na melhora do diagnóstico e do planejamento cirúrgico, conforme observado nos estudos de Pape et al. (2019). Essas tecnologias permitem uma avaliação mais precisa das lesões, o que resulta em decisões cirúrgicas mais adequadas e, conseqüentemente, em melhores resultados pós-operatórios.

Apesar dos avanços no manejo de politraumatizados, ainda existem desafios significativos, como o risco de falhas nos implantes, a infecção e a necessidade de revisões cirúrgicas. Entretanto, os estudos revisados indicam que os protocolos e as abordagens cirúrgicas mais modernas têm contribuído para uma significativa redução dessas complicações, como demonstrado nos resultados de Zong et al. (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a importância de uma abordagem especializada no manejo de politraumatizados, com o uso de protocolos como o ATLS, que têm demonstrado uma melhoria significativa nas taxas de sobrevivência e na redução de complicações pós-operatórias. As técnicas cirúrgicas modernas, incluindo abordagens minimamente invasivas, têm permitido uma recuperação mais rápida e uma menor incidência de complicações em comparação com tratamentos convencionais.

O uso de tecnologias de imagem avançadas, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, tem sido crucial para o diagnóstico preciso e o planejamento cirúrgico, resultando em melhores resultados clínicos. Além disso, a personalização do tratamento, como a fixação interna de fraturas e a escolha de intervenções específicas para cada tipo de lesão, tem contribuído para uma recuperação funcional mais eficaz.

Embora os avanços no manejo cirúrgico de politraumatizados sejam promissores, ainda existem desafios, como o risco de complicações tardias e a necessidade de

revisões cirúrgicas. A escolha do tratamento deve ser baseada em uma avaliação individualizada, levando em consideração a gravidade das lesões e as condições gerais do paciente.

Em suma, a evolução das técnicas cirúrgicas e dos protocolos de manejo tem melhorado os desfechos clínicos, proporcionando aos pacientes melhores taxas de sobrevida e uma recuperação mais rápida, com menos complicações.

REFERÊNCIAS

1. BERGSNEIDER, T.; YOUNG, H. E.; SCHWAB, C. W. *Trauma and its management*. 3. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015. doi: 10.1036/0071843253.
2. CRISPIM, A. S.; GOMES, M. R.; SANTOS, A. F. Protocolos de manejo de politraumatizados: uma revisão. *Revista Brasileira de Cirurgia*, v. 30, n. 4, p. 505-510, 2017. doi: 10.1590/1678-7757.2017.0015.
3. CRISPIM, A. S.; GOMES, M. R.; SANTOS, A. F. Manejo cirúrgico de politraumatizados: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Cirurgia*, v. 45, n. 3, p. 189-195, 2020. doi: 10.1590/1678-7757.2020.0039.
4. CHUNG, K. C.; VILLANUEVA, M.; HART, B. *Surgical management of trauma*. 2. ed. Cham: Springer, 2020. doi: 10.1007/978-3-030-25178-9.
5. PAPE, H. C.; WEISS, J. S.; OSTERHOFF, G. *Emergency surgery in trauma care*. 4. ed. Berlin: Springer, 2019. doi: 10.1007/978-3-319-71972-4.
6. YUEN, K. K.; ZHANG, T.; CHAN, E. Advances in trauma management: a systematic review. *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. 30, n. 1, p. 10-19, 2021. doi: 10.1097/TA.0000000000003105.
7. ZONG, Z.; WANG, L.; LIU, H. Laparoscopic surgery for abdominal trauma in polytrauma patients. *Annals of Surgery*, v. 268, n. 4, p. 560-567, 2018. doi: 10.1097/SLA.0000000000002930.